

INTERIORES · ARQUITECTURA · ARTE · DESIGN :: INTERIORS · ARCHITECTURE · ART · DESIGN

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

69 MAY - JUN 2016

Sabor
Flavour



Amadeo de Souza-Cardoso Grand Palais

20 Apr—
18 Jul 2016



Helena de Freitas

Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918) é um dos exemplos mais surpreendentes, na história de arte do século XX, de um artista maior, caído no esquecimento.

Distinguem-se dois grandes períodos na sua criação, materializados no percurso da exposição: a época de Paris (1906-1914) e o regresso a Manhufe, Portugal (1914-1918). Ao longo da sua vida artística, Amadeo dividiu-se entre estes dois pólos, confrontados numa mesma dinâmica e sem hierarquia: por um lado, o seu mundo local, paisagem natural e mental; por outro, a vida moderna e urbana.

Paris atrai os artistas que questionam os cânones clássicos. Neste contexto, Amadeo desenvolve um diálogo criativo com os companheiros de trabalho como Modigliani, Brancusi ou o casal Delaunay e participa nas mais importantes exposições colectivas do seu tempo: os Salons de Paris (1911-1912), o Armory Show, nos Estados Unidos da América, e o 1.º Salão de Outono Alemão, em Berlim, na galeria Der Sturm (1913). É durante a Guerra, e em Portugal, que Amadeo desenvolve a etapa mais fulgurante do seu trabalho, afastado do reconhecimento dos seus pares e da história de arte internacional.

Desaparecido aos trinta anos, vítima da gripe espanhola, o artista teve, no entanto, o tempo suficiente para deixar uma obra singular, sintonizada com todas as revoluções estéticas do seu tempo, cubismo, futurismo, orfismo e expressionismo, porém, sem se confundir com nenhuma.

Em Abril, inaugurou uma exposição retrospectiva no Grand Palais em Paris, homenageando este grande artista modernista português e a sua obra única.

Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918) is one of the most surprising examples, in the history of 20th Century art, of a great artist who has been forgotten.

Two major periods can be apprehended in his creations, presented through the exhibition: his Paris period (1906-1914) and his return to Manhufe, Portugal (1914-1918). Over the course of his artistic career, Amadeo alternated between these two distinct poles, approached through the same dynamic and with no hierarchical order: on the one hand his local world, his natural and mental landscape; on the other, modern and urban life.

Paris attracts artists who question the classic canons. Within this context, Amadeo developed a creative dialogue with his work companions such as Modigliani, Brancusi and the Delaunay couple and participated in the most important collective exhibitions of his time: the Paris Salons (1911-1912), the Armory Show, in the United States of America, and the first German Autumn Salon, in Berlin, held at the gallery Der Sturm (1913). It was during the Great War and in Portugal that Amadeo developed the most brilliant period of his work, distant from the recognition offered by his peers and international art history.

Although he died of Spanish Flu at the age of thirty, the artist had enough time to leave a singular oeuvre that was in tune with all the aesthetic revolutions of his time – cubism, futurism, Orphism and expressionism – without his identity becoming inseparable from any of them.

In April, a retrospective exhibition was inaugurated at the Grand Palais in Paris, paying homage to this great Portuguese modernist artist and his unique oeuvre.

— Helena de Freitas, esta exposição monográfica sobre Amadeo de Souza-Cardoso não é a primeira exposição que comissaria e co-organiza sobre a obra deste artista modernista português. Pelo que sabemos, o início da sua investigação e a primeira exposição sobre Amadeo de Souza-Cardoso foi com o Arquitecto Sommer nos anos oitenta, na Fundação Gulbenkian. E num segundo grande momento, em 2006, a exposição *Diálogo de Vanguardas*, novamente na Fundação Gulbenkian que coloca Amadeo no meio dos seus pares, apresentando também obras de artistas como Picasso, Modigliani, Brancusi, Delaunay, Otto Freundlich, os futuristas italianos, e os russos construtivistas, entre muitos outros. Como surge então esta exposição no Grand Palais em Paris?

— Era uma ambição de sempre que, depois de inúmeros contactos desenvolvidos pela Fundação Gulbenkian, encontrou o contexto ideal na comemoração dos cinquenta anos da presença em França da Fundação Calouste Gulbenkian. O projecto partiu de uma base de investigação publicada, o que facilitou a apresentação do artista. Sem o trabalho prévio desenvolvido no contexto da publicação do catálogo raisonné e da exposição *Diálogo de Vanguardas*, esta exposição dificilmente se realizaria. E foi também a vontade do próprio director do Grand Palais, Laurent Salomé, que depois de ter sido introduzido na obra deste artista, através destas edições e depois de vários encontros, em Paris e em Lisboa, aceitou desenvolver esta parceria com coragem e entusiasmo.

— This monographic exhibition of Amadeo de Souza-Cardoso isn't the first exhibition you have commissioned and co-organised on this Portuguese modernist artist. From what we can gather, the beginning of your research and the first exhibition on Amadeo de Souza-Cardoso was undertaken with the architect Sommer in the 1980s at the Gulbenkian Foundation. And then, the second major occasion was in 2006, in the *Avant-Garde Dialogues Exhibition*, once again at the Gulbenkian Foundation, and which placed Amadeo shoulder-to-shoulder with his peers, with the presentation of the work of artists such as Picasso, Modigliani, Brancusi, Delaunay, Otto Freundlich, the Italian Futurists, the Russian Constructivists, among many others. So, how did this exhibition at the Grand Palais in Paris materialise?

— It was a long-standing ambition of mine which, following countless exchanges with the Gulbenkian Foundation, found an ideal context in the celebration of the 50th anniversary of the Calouste Gulbenkian Foundation in France. The project was based on a body of published research, which made the presentation of the artist easier. Without the previous work developed within the context of the publication of the catalogue raisonné and the exhibition *Avant-garde Dialogues*, this current exhibition would have been so much more difficult to hold. It also took place thanks to the personal wishes of the director of the Grand Palais, Laurent Salomé, who after being introduced to the work of this artist, through the previous publications and following various meetings in Paris and Lisbon, agreed to put this partnership into practice with courage and enthusiasm.



Amadeo de Souza-Cardoso: Saut du Lapin, 1911
Óleo sobre tela, 49,9 x 60,8 cm
EUA, Art Institute of Chicago Arthur
Jerome Eddy Memorial Collection



Amadeo de Souza-Cardoso: *Mucha*, 1915-16
Óleo sobre tela, 27,3 x 21,4 cm
Lisboa, CAM / Fundação Calouste Gulbenkian
©Paulo Costa



Amadeo de Souza-Cardoso: *Canard violon insecte*, c. 1916
Óleo sobre tela, 50 x 40 cm
Coleção particular
©José Manuel Costa Alves

— Paris foi a primeira estação internacional de trabalho de Amadeo Souza-Cardoso (1906-1914) e é nesse período que se relaciona com Constantin Brancusi, Amadeo Modigliani e Robert e Sónia Delaunay; esta exposição vem recuperar de alguma forma essa memória? Existe a vontade de reafirmar este pintor num universo que também foi o dele?

— A realização desta exposição no Grand Palais, um espaço destinado à apresentação de artistas consagrados, nas salas onde foram recentemente expostas obras de Velázquez e de Picasso, garante a visibilidade internacional de uma obra que se manteve invisível durante largas décadas, contribuindo certamente para projectá-la junto de um público alargado, que incluirá também especialistas de história de arte do Modernismo. É uma oportunidade para replicar, um século depois, a notoriedade que o artista teve em vida e para expor a diversidade do seu trabalho nas suas múltiplas fases.

Mas também é um regresso; e o lugar desse regresso é simbólico. Amadeo tinha exposto no Grand Palais em 1912, durante o X Salão de Outono, onde apresentou a pintura “Avant la corrida”, hoje da coleção do Museu Calouste Gulbenkian.

— Paris was the first international stage for the work of Amadeo Souza-Cardoso (1906-1914) and it was during this period that he was in close contact with Constantin Brancusi, Amadeo Modigliani and Robert and Sónia Delaunay; does this exhibition aim to somehow revive this history? Is there a wish to reaffirm this painter within a universe that he also belonged to?

— The holding of this exhibition at the Grand Palais, a venue which is dedicated to the presentation of consecrated artists, in the same rooms where the work of Velázquez and Picasso has recently been displayed, ensures international visibility for an oeuvre that has been invisible for many decades. This will undoubtedly promote his reputation among the wider public, which also includes specialists in the history of Modernist art. It’s an opportunity to reveal the diversity of his work in all its multiple phases.

But, it is also a return; and the venue for this return is symbolic. Amadeo had exhibited his work at the Grand Palais in 1912, during the 10th Autumn Salon, where he presented the painting “Avant la corrida”, now in the collection at the Calouste Gulbenkian Museum.

— O que se pretende com esta exposição de Amadeo de Souza-Cardoso em Paris?

— Garantir, entre outros pontos e como já outras exposições o fizeram, o estudo da obra de Amadeo por historiadores de arte internacionais que contribuíram com ensaios para o catálogo, como Catherine Grenier, Javier Arnaldo, Christian Briend e Jean-Claude Marcadé.

O catálogo inclui também um texto de Maria Filomena Molder, que introduz os leitores no universo artístico e literário do artista. Mas esta exposição será também um ponto de partida, e certamente, um poderoso estímulo, como já o foi a exposição *Diálogo de Vanguardas*, para o desenvolvimento de novos caminhos de pesquisa e de interpretação.

Contribuir para um debate importante que está em curso neste momento, sobre o questionamento da hegemonia dos grandes centros sobre as culturas periféricas, uma vez que a obra de Amadeo nos dá uma visão esclarecida e distanciada dos diferentes movimentos da vanguarda parisiense.

E, claro, promover uma revisão histórica da obra de Amadeo de Souza-Cardoso: actualizando as suas leituras; neste sentido, esta exposição marca uma etapa decisiva e muito importante na visibilidade internacional do artista.

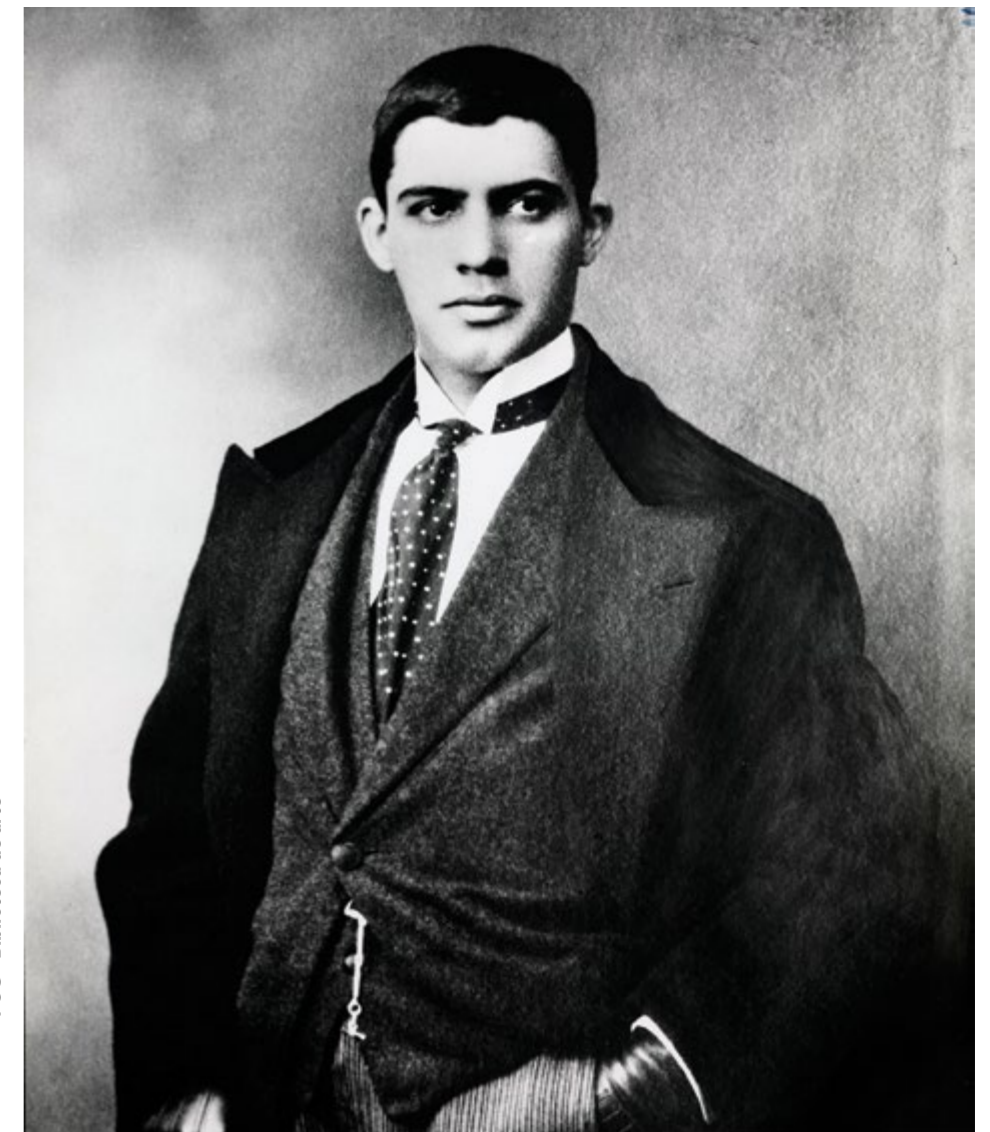
— What is the aim of this exhibition of Amadeo de Souza-Cardoso in Paris?

— To ensure, among other points and just as other exhibitions have done before, the study of the oeuvre of Amadeo by international art historians that have contributed to essays for the catalogue, such as Catherine Grenier, Javier Arnaldo, Christian Briend and Jean-Claude Marcadé.

The catalogue also includes a text written by Maria Filomena Molder which introduces the reader to the artistic and literary world of the artist. But this exhibition is also a starting point and certainly a powerful stimulus, as was the *Avant-Garde Dialogues* exhibition, in the development of new paths for research and interpretation.

To contribute to an important debate currently taking place, on the questioning of the hegemony of the major centres over peripheral cultures, since the work of Amadeo offers us an enlightened and objective vision of the different movements with the Parisian Avant-garde.

And, naturally, to encourage a historical revision of the oeuvre of Amadeo de Souza-Cardoso: updating the interpretation of his oeuvre; in this respect, this exhibition is a milestone, a decisive stage and of great importance to the international visibility of this artist.



Amadeo de Souza-Cardoso, s.d.
ASC 01/70, Espólio Amadeo de Souza Cardoso,
FCG - Biblioteca de arte